

O Vimaranense

Redactor principal: Avelino de Sousa.

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 433

TERÇA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1867

V ANNO

Gulmarães, 25 de fevereiro

Contra os novos tributos

Publicamos em seguida a representação que o povo da capital vai dirigir á camara dos srs. deputados, pedindo-lhes que não approvem os novos impostos que importam em mais de TRES MIL CONTOS DE REIS, alem do que o povo já paga.

No Porto, Coimbra, Guarda, Vianna, Aveiro, Portalegre e em toda a parte do paiz assignam-se eguaes representações tendentes ao mesmo fim.

CONVIDAMOS POIS OS POVOS D'ESTE CONCELHO A QUE VENHAM ALISTAR-SE N'ESTA CRUZADA.

Aqui não ha politica.

A causa é de todos. O povo não pode nem deve pagar mais em quanto não se eliminarem na despesa do estado verbas superfluas e excessivas, que sobrecarregam extraordinariamente os contribuintes.

O povo não deve nem querer ser contribuido para pagar reformas que augmentam a despesa publica em centenas de contos de reis.

O povo não está para pagar a custa do pão da sua familia, manobras de Tancos que importam na quantia de seiscentos contos de reis.

O povo não precisa de guardas pretorianas que custam á nação a quantia de

523.000\$000 réis. Quer economias, não quer ostentações e desperdícios, quer a fazenda publica bem administrada, não quer esbanjamentos.

Use pois o povo d'este concelho do direito que lhe confere a carta constitucional.

Una a sua voz á de todo o paiz, que se levanta imponente contra a gerencia ministerial.

Represente, represente emquanto é tempo, porque amanhã já será tarde!...

Srs. deputados da nação portugueza.

—Os cidadãos abaixo assignados vem respeitosamente pedir á esta camara que não approve a proposta de fazenda apresentada pelo respectivo ministro e secretario d'estado. O deficit annual, orçado n'essa proposta, importa em mais do terço da receita publica. Em taes circumstancias a criação dos novos impostos, que agora se propõe, só poderia ser justificada, se o mesmo deficit ou fosse destruido com reduções na despesa publica equivalentes a elle, ou, pelo menos, fosse muito attenuado. Mas as reduções, que a proposta offerre, são insignificantes em vista de tão grande alcance, e só depois de diminuidas as despesas ao ponto manifesto de não poderem ser mais sem damno evidente do serviço publico, é que haveria fundamento para exigir do contribuinte novos sacrificios. Convencidos os abaixo assignados de que figuram no orçamento muitas verbas de despesa ou superflua, ou

excessiva, ou ainda escandalosa, o dever do legislador é eliminá-las, já pelas sommas que ellas subtrahem a melhoramentos de incontestavel utilidade, e pela injustiça com que gravam o contribuinte, já pela imperiosa necessidade de diminuir quanto possa, um enorme encargo permanente, que sabe tanto do limite e das proporções da receita actual.

Não repugnam os abaixo assignados, nem podem repugnar, á criação de novos impostos, uma vez que as despesas se encurtem até o estricito necessario para a manutenção do corpo social. Com tal condição acreditam, firmemente, os abaixo assignados que o paiz se não recusará a esses impostos. Se elles forem lançados de modo que não ponham obstáculo manifesto ao desenvolvimento da riqueza ou geral ou particular, que não desanimem o esforço dos productores, pesando sobre n'uma progressão, que pareça o castigo da efficacia, com que concorrem, ao mesmo passo, para a prosperidade propria, e para a social—se não cercarem o indispensavel á subsistencia e existencia das multidoes, e se, recolhidos sob estas saudaveis restricções, forem, por ultimo, empregados em gastos reproductivos—taes impostos consideram-os-ha o povo como instrumento de progresso e de civilização. Serão adiantamentos feitos na esperança do beneficio futuro, que ha-de obter ou o individuo que o faz, ou seus descendentes. Ficarão assim satisfeitos tanto os calculos e afflicções, que se encerram na esfera da

familia, como os sentimentos que se elevam, aspirando com abnegação do interesse proprio ao engrandecimento da patria commum. Bastando para condemnar os impostos, que o governo apresenta, a omissão das profundas e numerosas economias que os deveriam preceder, os abaixo assignados não se detem em examinar se elles poderiam ser vantajosamente substituidos por outros menos damnosos ou mais accitaveis. Limitam-se a observar, que, pela proposta do governo, generalizados a todo o reino os impostos de consumo em quasi todos os generos de primeira necessidade, são as classes assalariadas, as mais desvalidas, as imensas maiorias, onde a proposta decaerá o maior golpe, porque consistindo quasi toda a despesa d'essas classes n'aquelles artigos, isto é, em objectos do imposto do consumo, virá a acontecer que quanto mais pobre, tanto mais pagará cada individuo d'esse grupo social. Nem é só por este modo indirecto que os principios da justiça e igualdade são violados: a proposta do governo ataca de frente abertamente os mesmos principios, quando lança a maior somma dos novos impostos justamente sobre as classes que tem menos posses para os pagar. O ministro confessa que a maior receita a pretende elle auferir d'aquelles precisamente, que a não podem subministrar senão tirando-a, ensanguentada, da propria substancia e da propria vida.

Se o projecto de fazenda procura au-

mentalmente ao pé d'ella, poz-se a fallar-lhe de musica e a louvar o seu magnifico talento; a voz, porem, tremia-lhe d'amor, de receio, d'esperança.

—Que receias vós?—perguntou-lhe Vitagliani, o cantor mais celebre da companhia. Não tendes aqui um só rival a temer.

O tenor sorriu silenciosamente, e o sorriso repetiu-se nos labios de todos os convivas, cuja attenção revia uma certa malicia encoberta, porque não podia dar um namorado.

Mas esta publicidade foi como uma punhalada que lhe dessem no coração.

Servio-se a ceia.

Serrasio e a Zambinella pizeram-se sem cerimonia um ao lado do outro.

Até meio do festim, os artistas commediram-se e o escultor ponde conversar com a cantora.

Achou-lhe espirito e penetração, mas uma ignorancia pasmosa, muita timidez e muita superstição. A delicadeza dos orgãos reproduzia-se-lhe no entendimento.

Ao estampido da primeira garrafa de Champagne, que Vitagliani abrio, Serrasio viu a sua vizinha seriamente assustada. O estremecimento involuntario d'esta organização femil, interpretou-a o namorado artista por indicio d'excessiva sensibilidade.

Esta fraqueza encantou-o. No amor por uma mulher ha tanta ancia de protegê-la!

Disponde do meu poder, como d'um escudo—é a phrase escripta no fundo de toda a declaração d'amor.

Serrasio, apaixonado de mais, para florear timpezas á bella italiana, estava, como todos os amantes, ora serio e medita-

Se bem que parecesse escutar o que diziam os convivas, não ouvia uma palavra—tão entregue estava ao prazer de respirar perto d'ella, de lhe tocar ao de leve a mão, de a servir.

Inundava-o uma secreta alegria.

Mas, não obstante a eloquencia de mutuas olhadellas, fez-lhe espanto a reserva de Zambinella. Fora ella a primeira a provocar-o com a sua malicia de mulher livre e namorada, mas, ao ouvir-lhe contar um traço que revellava a violencia do seu caracter, d'elle, retrahira-se a uma modestia de moça pudibunda.

Quando a ceia desfechou em orgia, os convivas desataram a cantar, inspirados pelo peralta e pelo pedro ximenes. Foram duos encantadores, arias da Calabria, zeguidilhas hespanholas, cançõetas napolitanas. Olhos, musica, paixões, vozes, tudo respirava embriaguez. Rebutou de repente uma vivacidade admiravel, um abandono cordeal, uma bonhomia italiana, do que não podem fazer idéa os que só viram as assemblies de Pariz, de Londres, os circulos de Vienna, Gracejos, e finezas, cruzavam-se, como ballas n'uma batalha, no meio de rizadas, impiedades e invocações á Sancta Virgem ou á Bambino.

Um deitou-se n'um sophá e ficou a dormir. Uma namorada escutava uma declaração, sem dar fé que estava a emborcar vinho pela toalha.

No meio d'esta desordem a Zambinella estava pensativa e como aterrada.

Não quiz beber; comeo talvez de mais, mas, diz-se, que a gula tem certa graça nas mulheres.

Admirando-lhe o pudor, Serrasio fez serias reflexões, no tocante ao futuro.

—Quer cazar—disse elle para si.

mento. Parecia-lhe curta a vida para haurir todo o manancial de felicidade que lhe brotava do fundo d'alma.

Vitagliani, que lhe ficava ao lado, enchera-lhe tantas vezes o calix, que, pelas tres horas da manhã, Serrasio, sem estar completamente ebrio, estava sem forças para resistir ao delirio.

N'um momento de phrenesi, travou de Zambinella e fugio com ella para uma especie de *boudoir*, que dava para o salão, e a porta do qual por mais d'uma vez tinha deitado os olhos.

A italiana estava armada d'um punhal.

—Se te approximas—disse ella, vejo-me obrigada a cravar-te esta arma no coração. Não; cubria no teu despreso. Inspiras-te-me muito respeito, para te ceder assim, nem quero tornar-me indigna do sentimento que me votaste.

—Ah! ah!—exclamou Serrasio, é um bom meio d'extinguir uma paixão—excital-a! Estas tu tão corrupta que, revellha no coração, fazes como as cortezãs novicas, aticando as emboções com que mercadejam?

—Hoje é sexta-feira sancta—disse ella, alterada da violencia do francez.

Serrasio, que não era devoto, desatou a rir.

A Zambinella atirou um salto e correu para a sala do festim. Quando o escultor ali appareceu, perseguindo-a, acolheu-o uma salva de risadas infernaes.

(Continúa)

FOLHETIM

SERRASINO

(POR BALSAC)

(Continuado do n.º 433)

Viva a folia!—exclamou elle. Signori e bell-donna, haveis de levar-me a bem que tire mais tarde desforra e que vos prove que sou reconhecido ao modo porque recebeis um pobre escultor.

Depois de responder aos cumprimentos affectuosos da maior parte das pessoas presentes, que conhecia de vista, tratou d'aproximar-se da bergara, em que a Zambinella estava indolentemente estendida.

Oh! como o coração lhe bate, ao descobrir o pequenino pé, calçado desse sapatinho raso que dava out'ora ao pé da mulher uma expressão tão seductora, tão voluptuosa, que não sei d'homem que podesse resistir-lhe!

A Zambinella tinha as pernas impudentemente encruzadas, bambeando a superior—attitude de duqueza que ficava a matar n'aquelle genero de belleza caprichosa e cheia d'umacerta morbidez atractiva.

Largara os vestidos do theatro; trazia um corpo justo que lhe desenhava a cintura svelta, dando realce ás anquinhas e á saia de setim bordada de flores azues. O seio, cujos thesouros as rendas dissimulavam com um requinte de coquetterie, deslumbrava de brancura.

Vel-a era adorada.

Serrasio, mal contente, por não po-

